



Pucci, Magda e Berenice de Almeida. 2017. *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena*. São Paulo: Peirópolis, 336 pp. Inclui CD.

Guilherme Furtado Bartz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
guilherme\_bartz@hotmail.com

O livro *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena*, das autoras Magda Pucci<sup>1</sup> e Berenice de Almeida<sup>2</sup>, publicado pela editora Peirópolis, é uma valiosa contribuição à compreensão e divulgação da música dos povos indígenas brasileiros. É uma obra que aborda não apenas a música produzida por esses povos, mas também uma série de outros aspectos culturais e sociais característicos desses grupos. Ao traçar um olhar holístico sobre as sociedades indígenas, o livro tem o objetivo de ser, como seu título sugere, uma introdução à música e ao vasto e variado mundo indígena.

Como explicitado já no início da obra, para compreender as músicas indígenas é necessário, em primeiro lugar, buscar conhecer todos os aspectos culturais e sociais que, direta ou indiretamente, relacionam-se com a produção sonora desses povos. É por isso que, na parte inicial, intitulada *Mundo indígena*, as autoras apresentam um panorama a respeito de vários temas: os direitos indígenas; a enorme diversidade de povos e línguas nativas presentes atualmente no Brasil<sup>3</sup>; as relações históricas entre os indígenas e os colonizadores; os principais indigenistas e antropólogos que, ao longo das décadas, realizaram estudos sobre essas populações; a polêmica questão da demarcação territorial; os atuais desafios da educação indígena nas escolas; a integração dos indígenas com a sociedade brasileira mais ampla; as principais lideranças indígenas que lutam pela defesa e autonomia de seus grupos; entre outros temas.

Ainda na primeira parte do livro, são apresentados de forma sucinta os troncos e famílias linguísticas; a importância da tradição oral para a manutenção da memória coletiva; as características do xamanismo; e, sobretudo, a relevância dos rituais para a construção identitária dos grupos (são analisados, como exemplos, os rituais *Kwaryp*, *Xondaro*, *Jeroky*, *Toré*, *Jurupari* e *Wapté Mnhõnõ*). Ao final dessa primeira seção, ainda há uma breve introdução às artes indígenas

<sup>1</sup> Magda Pucci é musicista, etnomusicóloga e cantora.

<sup>2</sup> Berenice de Almeida é musicista, educadora musical e pianista.

<sup>3</sup> Conforme os dados apresentados no livro, no Brasil existem hoje cerca de 250 povos e aproximadamente 160 línguas indígenas.



(grafismo, pintura corporal, arte plumária, cerâmica, cestaria e produção de bancos) e às brincadeiras infantis tradicionais.

Ao detalhar todos os elementos acima mencionados, Pucci e Almeida pretendem não apenas oferecer um quadro amplo a respeito do mundo indígena (sua cosmologia, organização social, religião, aspectos históricos etc.), mas principalmente demonstrar que a *música* é um dos vários componentes dessa cultura, uma manifestação artística e ritual que não se encontra isolada ou separada de todos os demais aspectos sociais.

É com isso em mente que avançamos para a segunda parte do livro, denominada *Músicas Indígenas*. Aqui, é importante ressaltar o comentário das próprias autoras, que enfatizam a dificuldade que as pessoas em geral enfrentam quando entram em contato, pela primeira vez, com a música indígena. O fato de termos nossos ouvidos treinados de uma forma *etnocêntrica* dificulta a apreensão de universos sonoros distintos daqueles com os quais já estamos acostumados. Ao longo dos anos de aprendizagem, desenvolvemos uma série de padrões de gosto e julgamento que, quando aplicados às músicas de outros povos, não raro entram em conflito com o que elas nos oferecem –o que geralmente resulta numa rápida desqualificação preconceituosa de uma manifestação artística e estética em particular.

Um dos objetivos principais do livro *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena*, dado o seu caráter introdutório, é justamente o de quebrar barreiras desse tipo, já que, ao apresentar as chaves de acesso a uma produção sonora única, convida o leitor e o ouvinte a se despirem dos preconceitos habituais a fim de conhecerem, da forma mais completa possível, as razões para esse tipo de música ser como é. Ao fazer isso, a obra ensina alguns caminhos possíveis que possibilitam apreciar a música indígena em toda a sua diversidade e complexidade, sobretudo em como percebê-la a partir de seus próprios termos.

A distância que separa a *nossa* música daquela que é produzida por *eles* pode ser percebida, em parte, pela própria ideia que, tanto eles quanto nós, temos a respeito do que é a *música*. Alguns povos indígenas brasileiros não possuem, em sua língua nativa, um termo equivalente à nossa definição e concepção de *música*. Essas sociedades se valem de outras significações e conceitos que em certo sentido indicam o quanto suas manifestações sonoras estão entrelaçadas com os diversos aspectos de sua cultura e sociedade. A música não é um fenômeno apartado dos demais, mas aparece associado a todo o resto, e as palavras que essas sociedades utilizam para denotar os sons deixam isso muito claro –os nomes dos instrumentos e das músicas podem fazer referência aos ruídos produzidos pelos animais, por exemplo.

Essa segunda seção do livro também apresenta os nomes de alguns importantes antropólogos e etnomusicólogos brasileiros e estrangeiros que empreenderam pesquisas sobre a música indígena do Brasil (tais como Roquette-Pinto, Curt Nimuendajú, Koch-Grünberg, Lévi-Strauss, Anthony Seeger, Rafael de Menezes Bastos, entre outros). Por meio de breves comentários a respeito de suas trajetórias acadêmicas e produção intelectual, o leitor acaba tendo uma noção dos tipos de pesquisas que já foram empreendidas no país –iniciativas que, apesar de muito frutíferas, ainda estão longe de contemplar todas as possibilidades que o campo oferece.

Em seguida, as autoras exploram no livro alguns aspectos mais específicos sobre as músicas indígenas: as funções que essa música pode assumir na sociedade; as aproximações e afastamentos

observados entre o canto e a fala; as relações entre os mitos e a música; as diferentes formas de utilização da voz no canto indígena; os timbres vocais empregados no ato de cantar (com destaque para a *nasalidade* das línguas nativas); a característica *circular e repetitiva* da música indígena; entre outros aspectos.

Na parte do livro dedicada aos instrumentos musicais indígenas, Pucci e Almeida abordam esse universo a partir de três categorias: *sopros* (descrição dos clarinetes, flautas, buzinas), *percussão* (chocalhos, maracas, bastões de ritmo, tambores) e *cordas* (arcos de boca, violões e rabecas). São apresentadas as particularidades desses instrumentos, os modos de confeccioná-los, a forma como são tocados, suas possibilidades expressivas, as restrições e proibições de uso etc.

Na terceira parte do livro, intitulada *Povos indígenas e seu universo*, as autoras mergulham um pouco mais a fundo nas especificidades de algumas sociedades indígenas, que são descritas e analisadas com maior atenção. A seção se divide em nove partes, cada qual dedicada a um grupo: Guarani, Kaingang, Xavante, Krenak, Yudjá, Ikolen Gavião, Paiter Surui, Kambeba e Povos do Rio Negro.

Para cada um desses grupos, são expostos os aspectos sociais e culturais que os caracterizam, sempre tendo como ênfase sua produção musical. Para cada etnia, é apresentada uma média de três exemplos sonoros, que vêm registrados em partituras (transcrições aproximadas dos exemplos musicais contemplados no CD que acompanha o livro). No caso das músicas cantadas, é apresentada a letra da música na língua nativa, uma versão com a pronúncia correta e uma tradução do texto em português. Cada partitura também é acompanhada de uma breve explicação sobre as circunstâncias culturais e sociais a partir das quais aquela música foi produzida e executada.

O ideal, para um bom aproveitamento de todo o material, é realizar a audição das músicas do CD junto com a visualização das partituras, mas sem esquecer que as transcrições ali expostas são versões *aproximadas* das gravações –já que muitos aspectos da performance e interpretação musical são impossíveis de serem fielmente registrados em linguagem escrita.

Produzido numa linguagem acessível, além de ser ricamente ilustrado com fotos e desenhos<sup>4</sup>, *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena* é uma obra relevante que contribui de maneira significativa para uma maior divulgação da produção musical dos povos indígenas brasileiros, uma manifestação artística e cultural que, infelizmente, ainda é muito pouco conhecida do grande público, nacional e internacional. Este é um livro que pode ser utilizado tanto para o ensino musical nas escolas, quanto por aqueles que, leigos ou não, venham a se interessar pelo tema.

Ao apoiar-se em pesquisas empreendidas por uma série de antropólogos, etnomusicólogos e indigenistas (além de pesquisas das próprias autoras e da participação de consultores indígenas), o livro representa uma iniciativa importante, algo que faltava no mercado editorial brasileiro e internacional. Sua proposta não é a de dialogar apenas com acadêmicos, mas principalmente atingir um público mais amplo e multissituado. Para aqueles que desejam se aprofundar nos temas trabalhados, ao longo da obra há dezenas de quadros de texto com indicações de outros livros, artigos, filmes, CDs e outros materiais que possibilitam ir além do que ali está colocado. Assim,

---

<sup>4</sup> As ilustrações são de Joana Resek, que é designer gráfica e ilustradora.

*Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena* também funciona como uma breve introdução aos trabalhos de outros pesquisadores.

Como já mencionado, o livro traz, ao final, um CD –composto por 27 faixas que abordam musicalmente os conteúdos trabalhados. Algumas músicas soam mais *familiares* aos ouvidos acostumados com a música tonal, enquanto outras apresentam um caráter mais *exótico*– devido aos timbres dos instrumentos e das vozes indígenas, aos ritmos pouco regulares, às afinações não temperadas etc. Nesse sentido, pode-se perceber a relevância das explicações colocadas no livro, que ajudam na mediação com o ouvinte, sobretudo com aqueles ouvintes ainda não iniciados nesse universo. Os exemplos musicais são muito interessantes, mas fica-se com a sensação de que as músicas poderiam ser mais extensas ou que poderia haver mais faixas no CD (este possui apenas 44 minutos).

Por fim, é importante ressaltar que este livro na realidade faz parte de um projeto multimídia. Além do próprio livro e do CD, existem outros materiais que complementam a sua apreciação. Das mesmas autoras, há ainda o livro *A Floresta canta: uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil* (também da editora Peirópolis, 72 páginas), mais voltado para as crianças, e o *site* (<http://www.cantosdafloresta.com.br/>), que contém dezenas de atividades de contextualização, jogos, brincadeiras, escuta sensibilizadora e dinâmicas didáticas que envolvem as músicas dos povos indígenas brasileiros. Navegar por todas essas experiências sonoras, escritas e visuais representa uma excelente iniciação a esse universo tão rico que, infelizmente, ainda é muito pouco conhecido do grande público e mesmo dos acadêmicos da área da música.

---



### **Biografia / Biografía / Biography**

Guilherme Furtado Bartz possui graduação em Música (Bacharelado em Composição) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2008); graduação em Comunicação Social (Bacharelado em Jornalismo) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2011); e mestrado em Antropologia Social pela UFRGS (2018). Atualmente, é doutorando em Antropologia Social pela UFRGS. Seu tema de pesquisa no mestrado e no doutorado relaciona-se com a profissão e o universo de atuação de músicos eruditos. Tem experiência na área da Música, com ênfase em Composição e Piano; na área da Comunicação, com ênfase em Jornalismo; e na área da Antropologia Social e Cultural, com ênfase em Antropologia da Música, Antropologia do Trabalho e Antropologia Simbólica.

**Como citar / Cómo citar / How to cite**

Furtado Bartz, Guilherme. 2019. Reseña de Pucci, Magda y Berenice de Almeida. 2017. *Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena*. São Paulo: Peirópolis. *El oído pensante* 7 (1): 314-318. <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/oidopensante> [Consulta: DATA].